

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



A POLITICA DO GOVERNO arruína as classes médias

A política fascista do governo de Salazar é uma política a favor das camadas da população da banca, da indústria, da agricultura e do comércio e contra as classes trabalhadoras e as classes médias. O empobrecimento crescente das classes trabalhadoras e médias da nossa população é uma realidade que não pode mais ser escondida pela demagogia do salazarismo. É este salazarismo que explica o motivo por que entre os grupos populacionais de 1930 e de 1950 o número de pessoas trabalhando por conta própria tenha baixado em mais de 300.000, e o de renda crescido em perto de 520.000, o que significa a proletarianização de uma massa considerável de artistas e pequenos meios industriais, agrícolas e comerciais, facto que se tem verificado, por exemplo, com o progressivo desaparecimento do artesanato na indústria têxtil e de classe dos camponeses na agricultura.

O baixo nível de vida e o baixo poder de compra das massas

Os baixos salários da classe operária e o seu baixo poder de compra, o elevado número de desempregados lançados na maior miséria e privados do mínimo vital, a existência dum grande número de agricultores rurais (mais de 600.000) privados da posse da terra e desempregados a maior parte do ano, fazem com que o nível de vida e o poder de compra da grande massa de população portuguesa fique abaixo do de qualquer outro país da Europa e entrem no desenvolvimento da indústria e da agricultura, não encorajando na fase um mercado amplo para os seus produtos, arruínam o pequeno comércio e degradam as profissões liberais. Por

isso têm falido tantas indústrias novas, incluem outras, a agricultura não vende os seus produtos a preços compensadores e o comércio e as profissões liberais lutam desesperadamente com a falta de clientes e vêm subir cada vez mais os preços e serviços a crédito.

A organização corporativa instrumento do grande capital monopolista

A organização corporativa criada pelo fascismo, é um instrumento de dominação e de exploração da vida económica do País, em benefício dos grandes liberais fascistas

Além apenas 2 jornais para que o «Avante!» complete os 200 números de presente série. Aqueles milhares de portugueses que nas suas lutas diárias pelo pão, pelo trabalho e pela liberdade têm sido guiados pelo «Avante!» compreendem bem como ele faz parte das suas vidas, sentem pela do Partido Comunista Português todo o respeito e carinho que ele sabe merecer através de 14 anos de publicação contínua e 24 anos de existência.

A saída do nº 200 vencerá mais claramente o facto de o «Avante!» ser o único jornal ilegal com uma publicação regular e que atingiu, quer pela quantidade de exemplares que distribui, quer pelo número de publicações, um nível elevado que nenhum outro jornal ilegal iguala. Isto revela o grande respeito que os milhares de Comunistas Portugueses de que ele é órgão.

A saída do nº 200 do «Avante!» porá a néo a impetência das novas forças de resistência nacional e internacional, personalizando no salazarismo de fazer calar a voz do povo português.

Firme no seu lugar de vanguarda, alçado no vício e sacrificados dos militantes que através dos anos o fizeram a distribuir, orgânico nos poderes mais de classe operária e protegido pelo amor de todo o povo português, que o auxiliou com fundos, o «Avante!» chegará ao nº 200 mais forte do que nunca, pronto como sempre a orientar o nosso povo e a revelar nas suas colunas as vitórias decisivas sobre o fascismo.

Os milhares de leitores do «Avante!» fascistas e acérrimos do fascismo chegar ao seu jornal e todos os centros do País, angariando para eles mais leitores, organizando o Grupo de Amigos do «Avante!», colaborando na publicação de outros amigos a colaborar, com artigos, angariando fundos e formulando críticas e sugestões.

O nº 200 «Avante!» Preparar-nos para a enfrentar condições: lutando, organizando e unindo.

OS POVOS COMEMORAM O DIA DO NASCIMENTO DE LÊNINE

No dia 22 de Abril a Humanidade progressiva e avançada comemorou o 65º aniversário do nascimento de Vladimir Ilich Lenine.

Os trabalhadores de todos os países e os povos oprimidos do mundo inteiro vem muito à memória e à acção de Lenine. As suas ideias libertam com a luz poderosa da sua ascendente das povos para o comunismo e constituem o estelo da armadura ideológica da classe operária para o desenvolvimento do seu papel histórico de vanguarda.

Lenine enriqueceu o marxismo aplicando-o às condições concretas da época do imperialismo e fez dele uma força nova no movimento da emancipação dos trabalhadores de todo o povo oprimido.

Marchando pela segura estrada do marxismo-leninismo o grande povo soviético sob

a direcção do querido Partido Comunista da União Soviética, guiado por Lenine e, depois pelo seu filho continuado, Stalin, edificou vitorosamente o socialismo e criou as bases indispensáveis para a passagem gradual à sociedade comunista.

Ao longo das suas lutas de Lenine e pela rica experiência da União Soviética, cuja ajuda é fundamental, países como a grande China Popular e as Novas Democracias seguiram-se para sempre do sistema mundial do capitalismo e trabalham activamente na edificação socialista, enquanto que os trabalhadores dos países capitalistas e os povos coloniais e dependentes lutam vigorosamente para se libertarem do jugo do imperialismo.

O princípio leninista da coexistência pacífica dos socialismo, socialista e capitalista inspira a política de paz do campo do socialismo, destinada a evitar a inevitabilidade da guerra e arma os povos para a defesa activa da Paz.

Para os trabalhadores e todos os patriotas do nosso país, os ensinamentos de Lenine são uma fonte permanente de inspiração na luta contra o imperialismo, o fascismo e a restauração dum regime verdadeiramente popular que encaminhe Portugal na via do desenvolvimento pacífico e democrático.

Lenine ensinava que sem a ditadura proletária da classe operária não é possível unir todas as forças progressistas numa ampla frente democrática — condição essencial para o triunfo da Democracia.

Fortalecer a Unidade da classe operária portuguesa, intensificar e alargar as suas lutas, lutar, com as suas organizações sindicais, sindicais e outras, ligadas estreitamente às massas, é contribuir decisivamente para a unidade de acção de todos os patriotas e centrais portuguesas na luta pelo derrochamento do fascismo.

Lenine ensinava-nos que a aliança entre a classe operária e os camponeses é a única força capaz de abalar a estrutura da grande burguesia e de rasgar o caminho para a transformação socialista da sociedade.

Soldar a aliança dos operários e camponeses é tarefa prioritária da luta pela sua reivindicações comuns, multilaterais, com base em unidades camponesas de praca, de aldeia e outras, apoiadas nos limites nos massas, para a sua transformação em uma organização Agrária Democrática, e por de parte do trabalho e do salário e a luta pelo aumento do salário e o aumento da produtividade e o aumento do poder e fazer do nosso país uma pátria livre, feliz e independente.

Grande o Partido da classe operária, defende dos trabalhadores e camponeses, e a arma decisiva para a sua emancipação. Ela ensinava-nos que sem um partido revolucionário

CAFÉ FILHO E CRAVEIRO LOPES SERVENTUÁRIOS DOS AMERICANOS

A vida de Café Filho ao nosso país integrada na política que Salazar e o governo brasileiro seguem ao serviço dos desejos de guerra dos imperialistas americanos. Os governos de Vargas e do Brasil têm tratado as matérias primas e demais riquezas destes países a Washington. Um e outro pretendem transformar o Brasil o Portugal em países que arma os seus povos em carne de canhão dum futura guerra atómica. Por outro lado este encontro das duas elites fascistas têm em vista ajustar melhor ainda o Tratado de Amizade e Consulta, oprimir e explorar ainda mais os povos das colónias portuguesas e assegurar mais lucros à camarária dominante dos Estados Unidos.

Embora os C. Filhos e os Craveiros tenham em nome dos povos do Brasil e de Portugal estes povos não estão de acordo com este encontro no qual o esbanjado

grande pacto do seu dinheiro e consumido mais um acto de traição. Uma prova desta verdade é o povo de Lisboa ao recusar-se a aceitar os sobornos que o governo português fez para receber o C. Filhos.

O povo trabalhador, os patriotas, os povos do Brasil e de Portugal lutam pela paz, pela democracia e pelo derrochamento das camarilhas fascistas de Salazar e Café Filhos.

Os seus interesses immanentes na luta para escorrer das suas pátrias os imperialistas e escravizadores americanos. Para isso eles estralaram cada vez mais a sua anzão, os laços ideológicos e ideológicos — o seu maior crime das suas fronteiras. Para isso reafirmam a sua firme disposição de varrerem do seu pelo os fascistas vendidos como Café Filhos e Craveiro Lopes. Para isso reafirmam escorrer das suas pátrias os usurpadores e incendiários de guerra americanos.



Independente, do proletariado, estralamente ligado às massas não hesar em conduzir com justeza a luta revolucionária.

Fortalecer o Partido dos trabalhadores portugueses, o Partido Comunista — condição essencial para a construção da arma decisiva para a sua emancipação. Ela ensinava-nos que sem um partido revolucionário independente, do proletariado, estralamente ligado às massas não hesar em conduzir com justeza a luta revolucionária.

Fortalecer o Partido dos trabalhadores portugueses, o Partido Comunista — condição essencial para a construção da arma decisiva para a sua emancipação. Ela ensinava-nos que sem um partido revolucionário independente, do proletariado, estralamente ligado às massas não hesar em conduzir com justeza a luta revolucionária.

AMIGOS DA PAZ PATRIOTAS! PESSOAS HONRADAS!

Ajuda e recolhe milhares de assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz que exige a proibição e destruição das terribes armas atómicas e termo-nucleares cujo texto transcrevemos em seguida:

APELO AOS POVOS DO MUNDO

«Alguns governos preparam hoje o desencadeamento de uma guerra atómica. Quem quiser fazer com que os povos ufanizam como uma fatalidade.

O uso das armas atómicas conduzir a uma guerra de extermínio. Afirmamos que o governo que desencadear uma guerra atómica poderia a contunção do seu próprio povo e seria condenado por todos os demais povos. Desde este instante, oponho-nos aos que organizam a guerra atómica. Exigimos a destruição, em todos os países dos depósitos de armas atómicas e exigimos a cessação imediata da sua fabricação».

Viena, 19 de Janeiro de 1953

(Seguem-se 88 assinaturas das figuras mais destacadas das ciências, das artes, das letras, da religião, etc., de todos os países domíni, membros do Conselho Mundial da Paz)

AMIGOS DA PAZ! PATRIOTAS! PESSOAS HONRADAS! RECOLHEI MILHARES DE ASSINATURAS PARA O APELO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ! LUTAI CONTRA AS ARMAS ATÓMICAS!

Estude e difunda o projecto de programa do Partido Comunista Português

SAUDAÇÃO A MAURICE THOREZ por motivo do seu 55º aniversário

Prezado Camarada MAURICE THOREZ:

O Comité Central do Partido Comunista Português, abençoado e sentir dos comunistas, da classe operária dos democratas e de todo o povo trabalhador do nosso país, envia-vos, no dia do vosso 55º aniversário, o caloroso afecto da nossa longa vida, do nosso povo francês e da nossa amizade pela Paz e pela Independência da França, contra o rearmamento alemão e contra os fomentadores de guerra que querem transformar a nossa Paz em guerra de armas para uma nova agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares e todos os povos livres e amantes da Paz.

Na vossa grande e gloriosa marcha histórica do Partido Comunista Francês, dirigido pelo seu Comité Central, de que vós sois o digno e amado Secretário Geral.

Os comunistas portugueses não esquecerem que o vosso Partido, o Partido da Resistência que teve 70.000 mortos durante a guerra patriótica da França vivisse, e o representante e herdeiro das mais nobres tradições de luta do povo francês e foi em seu nome que vós,

em Fevereiro de 1940, no Tribunal do Parlamento, respondendo às provocações dos fascistas de Washington, afirmastes: «Os trabalhadores da França e os amigos da paz não poderão tornar a guerra contra a U.R.S.S. não só difícil como impossível».

Também em Portugal, a classe operária, e com ela todos os democratas e patriotas, lutam pela paz e para impedir que o nosso país se transforme numa colónia dos imperialistas e fomentadores de guerra, lutando contra a guerra atómica e fazendo frente à dura repressão fascista e impondo pelo governo da Salazar a sua camarária, o Partido Comunista Português, nascido tanto na luta pela paz e pela Paz e pela Independência da França.

Renovamos, prezado camarada Maurice Thorez, os nossos desejos de perfeita saúde e longa vida.

Viva a Unidade de todos os povos pelo triunfo da sagrada causa da Paz e da Democracia!

O Comité Central do Partido Comunista Português

Renovamos, prezado camarada Maurice Thorez, os nossos desejos de perfeita saúde e longa vida.

Viva a Unidade de todos os povos pelo triunfo da sagrada causa da Paz e da Democracia!

O Comité Central do Partido Comunista Português

Crescem as lutas de classe operária!

Em numerosas empresas do País os operários as operárias lutam por aumento de salários. Várias destas lutas já alcançaram vitórias como, por exemplo, numa empresa dos arredores de Lisboa onde foram conseguidos aumentos de 10 por cento por dia. Numa empresa vidreira trid foram conseguidos aumentos para os trabalhadores para os quintos maiores e para todos, menos para os operários do salino. Outros trabalhadores também lutam por estas condições. Nos estabelecimentos de uma cidade algarvia, onde 6 fábricas conseguiram aumentos de 100 a 400.

CONTRA A EXPLORAÇÃO E AS

MANOBRAS PATRONAIS!

O patronato procura com insistência intensificar a exploração dos trabalhadores. Numa importante empresa dos arredores de Lisboa, onde os trabalhadores são sobretudo mulheres, a gerência pretende baixar o salário e como compensação estabelecer prémios para o trabalho realizado além da taxa normal. Mas essa norma é já o máximo que os operários podem dar. Os operários e operárias unidos à volta da Comissão de Unidade, conseguiram que os prémios fossem eliminados e o salário dos mulheres, a gerência pretende baixar o salário e como compensação estabelecer prémios para o trabalho realizado além da taxa normal. Mas essa norma é já o máximo que os operários podem dar. Os operários e operárias unidos à volta da Comissão de Unidade, conseguiram que os prémios fossem eliminados e o salário dos

operários e operárias unidos à volta da Comissão de Unidade, conseguiram que os prémios fossem eliminados e o salário dos mulheres, a gerência pretende baixar o salário e como compensação estabelecer prémios para o trabalho realizado além da taxa normal. Mas essa norma é já o máximo que os operários podem dar. Os operários e operárias unidos à volta da Comissão de Unidade, conseguiram que os prémios fossem eliminados e o salário dos

GREVE VITORIOSA de 500 operárias texteis da C.U.F. no Barreiro!

Nos dias 23 e 24 de Março as lideranças da CUF do Barreiro recusaram-se a trabalhar com 4 horas de serviço que os encarregados, ligados do patronato, pretendiam impor-lhes.

Em consequência de firme atitude e de unidade, os leões da greve estiveram parados todos os dias 23 e 24 horas da 24 e a direcção da CUF foi forçada a desistir dos 4 leões e a distribuir 2 leões em cada operária, como até hoje.

Vejamos como se desenrolou a luta:

A 23 de Março, os encarregados procuraram obrigar as operárias a trabalhar com 4 horas de serviço cada uma. As valentes operárias recusaram, assim como todas as que tentaram intimidar por meio de intimidação assim todos os leões do serviço parados durante a greve.

O AMOR DO POVO PELA UNIAO SOVIETICA

O acolhimento feito ao barco soviético «Vitoria Pielecka» quando da sua estada em Lisboa, proporcionou novas experiências de grande amizade e carinho que se prolongaram muito pelo U.R.S.S.

A pesar da acção dos esbirros da FIDE que enxamavam as docas e cais assim de impedir todo o contacto do povo lisboeta com os marinheiros soviéticos, estes foram sempre recebidos com a maior simpatia do povo português pelo espírito socialista. Todos os dias muitos trabalhadores compravam no cais pelas três horas para assistir a uma sessão de cinema no momento de ser lida nos mastros do «Vitoria Pielecka». Apesar da corada vilipendiada pela FIDE a volta do barco os trabalhadores portugueses e os marinheiros soviéticos trocaram entre si lembranças (modas, tabaco etc.) e confraternizaram-se as formas mais diversas. Foram feitas muitas «fódoas» as pessoas que tinham um maço de cigarros dado por um tripulante no barco soviético a um trabalhador português também apreciando e o trabalhador ameaçado de prisão.

Alé os tubarões da CUF, para induzirem falsamente os marinheiros soviéticos acerca das condições de segurança em que labouravam os trabalhadores portugueses, conseguiram aos operários que receberam o «Vitoria Pielecka» - notas de bonança que lhe anos vem sendo reivindicadas em vão pelos trabalhadores portugueses.

Na Avenida 51 de Julho, os carros eléctricos afrouxaram a marcha quando passavam em frente do barco soviético, e os passeiros aproveitavam as plataformas e janelas, obrigando o seu interesse o simpático pela URSS.

rio, liceais, encarregados e alguns operários d'elles. Os trabalhadores têm reclamado contra estes métodos, mas a gerência não organizou melhor, exigindo uma Comissão que os represente e urtique os seus esforços.

No distrito de Setúbal, em determinada empresa, o engenheiro pretendia que os operários lrassem a comisa de revestimento nos tanques 4 horas depois de apagados, quando a costume levam as 18 horas do dia. O pessoal recusou firmemente e o engenheiro foi obrigado a recuar.

Numa fábrica de cerâmica do distrito de Aveiro, a lida trava o aumento de salário. De 4 operárias a 8, cada de entalhadas, pretendem fazer com o director sobre o assunto mas ele, numa manobra de distrito, ao qual não cedeu um dia sequer. Os operários, firmemente unidos, recusaram dizendo que por eram recobitos, todavia não lhe haviam. O director acabou por reconhecer a lida e as concessões de aumento. A luta prossegue até à vitória final.

CONTINUAM AS LUTAS DA CLASSE TEXTIL

Em consequência da unidade e firmeza dos operários de uma empresa de lençóis da região da Serra da Estrela a luta que se travou em 1936, pelo pagamento de aumento da família terminou vitoriosamente.

Os tecelões, numa fábrica de fiação e teatidos de Vila Verde, Braga recusaram-se a trabalhar com 2 leões e o estado disse-os a continuar a luta contra esta tentativa de exploração. Para que starcem a vitória os operários desta fábrica formaram um estabelecimento e elegeram uma Comissão que, apoiada por tocos, trava a luta junto do

patronato.

Também numa cidade do distrito de Braga os operários canteleiros de terminada fábrica foram unidos do encrocado e foram mais condições para que pudessem fazer o dia por inteiro. O encarregado não satisfez esta ideia reivindicando a pós as operárias a trabalhar à vez. Esta lida de canteleiros julgamos tanto as canteleiras como as lidaeiras não fazem mais do que 4 dias e meio por semana. As operárias das duas espécies devem unirse e lutar junto do patronato que sejam fornecidas mais canteleiras.

LUTAS VITORIOSAS DOS METALÚRGICOS

Numa empresa metalúrgica dos arredores de Lisboa, os operários de varias secções lutam por aumento de salários e melhores condições de assistência para as suas famílias. 100 operários já foram aumentados de 200 a 400 por dia. Mas o aumento não foi geral porque os trabalhadores ainda se conseguiram formar uma Comissão com elementos de todas as secções, o que daria muito mais força a sua luta.

Nova empresa metalúrgica do distrito de Setúbal, os aparelhos vêm lutando por aumento de salário e revisão de categorias. Obteram uma primeira vitória pela a revisão de categorias já foi feita. Unidos continuam a luta por aumento de salários.

AVANTE CORTICEIROS E CONSERVEIROS!

Os corticeiros da Margem Sul prosseguem a sua luta contra o desemprego e por aumento de salários. Assim, numa empresa que foram despedidos de um só vez 200 mulheres, estas dirigiram-se em massa ao

500 operárias de secção largaram os leões em sinal de protesto e de solidariedade com a sua camarada e uniram-se em volta do encarregado.

Em muitas as operárias foram para junto dos leões, sem trabalhar, e uma comissão dirigiu-se ao escritório, a porta do qual se encontrava Manuel Flautim sa foi colado e encerrado impediu a entrada das valentes operárias.

As operárias protestaram e exigiram que a lida laço se retiasse, virvino os projectos das operárias, tendo como resultado que se passava o engrandecimento das entrar, acabando por peranta a firma e das operárias, garantir que lida satisfazer as suas reclamações.

A comissão retirou-se e passadas 2 horas, em que os 500 operários se mantiveram parados em greve, junto dos leões, foram distribuídos os 2 leões e os leões foram cancelando assim as valentes operárias da

CUF uma importante vitória.

Operarias leões da CUF! A luta contra os 4 leões tem de continuar! Com a vossa unidade e firmeza e necessário imporem os 4 leões da greve, por os corticeiros podem voltar e exigir lo, em que estes

Valentes operárias da CUF! Contual, pois, a vossa luta. Fortalece a vossa Comissão com operárias de todas as partes, com as mais decididas e mais honestas, com as mais dedicadas, na defesa dos vossos interesses de todo o corticeiros e reconhecendo a vossa Comissão ao escritório ou paralizai o trabalho enquanto ela se avistar com os directores, como fizestes agora.

Gratias da CUF do Distrito Solidárias com as vossas companheiras na luta contra a produtividade. Segui o seu exemplo, uni-vos, eleger as vossas comissões e procurai as vossas reivindicações e lutar a solidificação das vossas reivindicações!

OS TRABALHADORES RURAIS ALENTEJANOS COIZIQUAM JORNAS MAIS ALTAS

combinados. Então todo o rancho se uniu em defesa do seu companheiro exigindo que lhe fosse pago o que era devido. Foi o povo a fazer a lida e o homem. Em vez de pagar o que devia o agrario pôde-se insultar os trabalhadores que, indignados, correram para ele. O explorador, cheio de medo, pagou logo ao joym o 1800.

Também em consequência da infame exploração e da serem insultados pelo patrão, os vassallos rurais alentejanos não trabalharam o trabalho numa herdade perto de Loulé (Algarve).

Nova greve do distrito de Beja, as trabalhadores iniciaram em movimento a existência das managarias. Conheciam por não seguir as suas indicações e por fim isolaram-nas, quase não lhes dirigindo a palavra. As próprias managarias se foram dispersadas que abandonaram o serviço em defesa dos interesses dos agrarios.

CATARINA EUFEMIA NÃO MORREU!

A distribuição do jornal «O Camponês» onde vier descrito o assassinato da heroica trabalhadora rural alentejana Catarina Eufemia (de Balazote) foi recebido em todo o lado com emoção e entusiasmo.

No distrito de Beja chegou um rancho de trabalhadores e camponeses que exemplarmente estreada quando lá para o trabalho Liam e convidavam: «Eles querem acabar com isto mas nós não somos capazes. Enfadados, mistam a lida e a lida, mas não pagam um centavo. Um dos camponeses apañou uma grande perola e levou-os dizendo que os a distribuir por outros lados para terem mais gozadas.

Tanto no distrito de Portalegre como no de Beja, «O Camponês» foi lido em voz alta por muitas pessoas. Assim, em um assassinato de Catarina provocou lágrimas e todos os presentes. Entre esses ranchos havia alguns camponeses de muito trabalho: um de 150 cunhos, outros com mais de 100 cunhos em 60, com 40 etc.

sindicato a exigir que o proidone tomasse medidas para a sua readmissão. Este facto do patronato não se não atendeu, como ainda ameaça, marchas e protestos. Sem se intimidarem foram laler ao presidente da Câmara. Este prometeu-lhes que seriam todas readmitidas, mas no dia seguinte apenas foram readmitidos 10. As operárias processaram a lida mas para alcançar a vitória devem manter-se unidas e procurar que o representante da empresa se junto solidariamente a luta pelo sua readmissão.

Nova fábrica, 6 operários da secção de serralaria lutam por aumento de salários. Nas restantes secções os operários fazem a mesma reivindicação. O caminho justo que têm a seguir é unificarem os seus esforços, organizando-se num único e poderoso movimento que seja encabeçado por uma Comissão composta por delegados de todas as secções.

Ainda na Margem Sul, numa empresa, prossegue a luta das operárias corticeiras pela exclusão da encarregada que é amante do patrão, e perseguidora do pessoal.

Nova empresa de conservação de lino, a gerência procurou impor um novo horário de trabalho que não andava aos operários e operárias. Tentaram de trabalhar 8 horas e 15 minutos todos os dias para ao sábado a empresa encerrasse ao meio dia. Isto não interessava aos empregados que se recusaram a trabalhar contra o novo horário de trabalho e a apoiar das ameaças e maneios do patronato, conseguiram que o horário continuasse como anteriormente.

O pessoal desta empresa solidarizou-se com os jovens operários dos pequenos fabricos da região que lutavam por aumento de salário. Tendo estas satisfeitas.

Foi lido o jornal «O Camponês» em todos os locais dos sindicatos combinados, não dar aumento de salários, mas os trabalhadores continuam a lutar energeticamente e em consequência os operários de vário e foram aos escolheiros 500 de aumento.

Numa fábrica de conservas de uma cidade algarvia, um operário que trabalha isolado com uma máquina era roubado pelo patrão que lhe pagava somente 2000 quando o operário lido devia a 3200. Pela sua luta conseguiu o salário que lhe era devido. Na mesma fabrica o patronato explorador retirou as operárias de vário a percentagem de 20% sobre as lidas fabricadas além das 3000. Os trabalhadores estão dispostos a lutar contra esta medida que lhes reduz em muito os seus 4 marcos salariais, por quando mesmo em não produzir mais do que as 3000 lidas se o patrão levor perante a sua exploradora medida!

Em vossas empresas de Silves os operários movimentam-se exigindo aumento de salários.

Operários e operárias de todo o País avante na luta pelo aumento de salários e contra o desemprego e as tentativas do patrão para obrigar a chamada «companha da produtividade»!

LUTAS POR MELHORAMENTOS LOCAIS

No prosseguimento da luta da população de TORRES VEDRAS por uma escola de infância, a escola municipal de 125 anos o representa uma sentida aspiração local, uma comissão, com o apoio do jornal local, avistou-se com o ministro da Educação. Esta resolução que a escola imorta em 7 mil contos e que por isso era impossível construí-la. Esta resposta demarcara mais uma vez o governo fascista que não arranja alguns milhares de contos para as necessidades das populações mas arranja milhões de contos para gastar em armamentos e outros preparativos de guerra.

Povo de Torres Vedras! Intensifica a vossa luta, exige a vossa escola municipal e a sua aprovação e outras reivindicações locais!

Os moradores da R. José Estêvão, em ILHAVO, recolhiam 83 assinaturas para a recuperação da rua e foram entregá-las à Câmara, com uma petição.

SALAZARISMO E FRANQUISTAS, IRMÃOS NA TRAIÇÃO

A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA PELA PAZ e contra as armas de extremismo em massa

Dá a boca de um dos seus diplomatas, Augusto de Castro, ao declarar: «firmam há anos que as fronteiras dos Estados Unidos se elevavam nos Ferreiros. Quer dizer, Portugal e Espanha eram considerados como que novos Estados Americanos».

No seu discurso de 10/7/55, Salazar disse-se vergonha que a **colaboração** com os Estados Unidos sob **qualquer direção destes é, para não dizer a melhor, a única solução que se oferece para a magna dificuldade dos nossos dias.** Quer dizer, dependência absoluta dos Estados Unidos.

Por sua vez Franco, a 15/3/1955 declarou sem cejo que **«Espanha tem de ser considerada como um Estado independente dos Estados Unidos»** e que **«antes dos Estados Unidos nunca houve povo que como o americano beneficiasse de tais condições tão desmanganadas a missão de condutor mundial».** Esta política de traíção declarada aos nossos países das duas camilhas fascistas governadas da Península Ibérica resulta da necessidade que ambas têm do auxílio estrangeiro para se manterem no poder, contra a vontade dos dois povos peninsulares a uma sua exposição concreta no plano Marshall e Pacto do Atlântico, no que a Portugal respeita, e nos Tratados Hispano-Americanos, no que se refere a Espanha. Como salienta o Congresso Ibarriuri (Pasionário), no Vº Congresso do Partido Comunista de Espanha, realizado em Novembro passado, referindo-se aos Tratados Hispano-Americanos, **«na verdade não grande entre o que Franco dá aos americanos e o que a Espanha recebe deles que um pacto, não mostrando ao mundo espanhola a existência de um regime que se afunda e que tem necessidade de apoio exterior para manter-se contra a sua pátria».**

Por último dos seus instrumentos de guerra e repressão, os imperialistas norte-americanos, a tiro de um tantos milhões de dólares, passaram a fazer alarde com a política interna e exterior das duas nações ibéricas, submetendo cada vez mais as suas economias aos planos militares dos Estados Unidos.

O Pacto Ianque franquista — disse DOLORES IBARURI (Pasionário), no citado Vº Congresso do Partido Comunista Ibruriuri — **substitui a economia espanhola a uma dependência cada vez mais estreita nos planos militares dos Estados Unidos, tenendo com isso a ruína e a humilhação para a Espanha, no comércio e na agricultura, que não podem suportar as cargas que impõe a corrida**

dos armamentos, a corrida para a guerra de política franquista que está tornando ainda mais insupportável a vida das massas trabalhadoras.

Esta justa apelação, dirigida ao geral do P.C. de Espanha, não se iniciou ao Páco do Atlântico em relação ao nosso País.

As camilhas salazarista e franquista pretendem encobrir o terrorismo político que fazem reinhar em Espanha e Portugal e a sua subserviência aos imperialistas americanos avorçados em difensões de povos que pretensamente tinham perdido a sua liberdade, clamando a União Soviética e os países de democracia popular.

Em Espanha fazem nos seus franquistas militares e democratas, homens e mulheres, entre os quais o grande político Zapirain, em Portugal há honras e mulheres presas há longos anos, para este dia o devido crime de todos estes patriotas consistiu em quezerem as suas pátrias livres, independentes e pacíficas.

Imanada no mesmo objectivo patriótico de liberar Portugal e Espanha da praga fascista e do jugo estrangeiro, as forças democráticas de Portugal e Espanha, devem aprender mutuamente com a luta de cada um, devem desenvolver todos os esforços para combaterem o fascismo e o imperialismo, arguem entre os dois povos irmãos, não obstante estes viverem, trabalharem e lutarem a um passo um do outro.

NEGOCIAÇÕES PACÍFICAS COM A UNIÃO INDIANA ABAIXO O REARMAMENTO ALEMÃO

Estas duas palavras de ordem são o clamor do povo português, as Norte a Sul do País.

De Grândolo, Lagos, Aviz, Portimão, Silves, Faro e outras, eiras foram enviadas ao P. C. de Lisboa, a República, a um milhão dezenas de cartas colectivas, contendo centenas de assinaturas, vindo do governo uma política de paz no caso de Goep e restabelecimento do armamento alemão. Pelo mesmo motivo, foram enviadas ao Ribaleira em abaixo-assinados aos Presidentes da República e do Conselho 24 assinaturas. Enviaram-se também 136 ao Oeste foram enviadas 73.

Numa localidade do distrito de Setúbal os jovens fizeram um documento pedindo-lhe a entrega de armas e envio de tropas para a Índia exigindo o regresso dos soldados que lá se encontram, tendo já recolhido 430 assinaturas. Parte destas assinaturas foram recolhidas durante um baile popular.

Sucederam as inscrições nas paredes muros e outros, tanto das cidades como das zonas rurais: Aviz, Lagos, Selval, Grândolo, Barcelos, Valongo, Monleitor-o-Novo, Píax, Monteiro, Marinho Grande, Amadora, Sobralinho, Gancica, Lisboa, etc., com milhares de cartas, entre outras: «Paz em Coia!», «Abaixo os Tratados de Paris!», «Abaixo o rearmamento alemão!», «Não mais um soldado para a Índia!», «Os meios e métodos e mesmo os simples segurança impostos nos bailes de Carnaval, levam impressas as mesmas realidades, que representam a condissão da política guerrilheira e anti-nacional do governo português».

POR UM AMPLO MOVIMENTO DE MASSAS CONTRA O TERROR E A REPRESSION

Constituição Portuguesa no a partir de 8º congresso a todos os cidadãos liberdade de expressão da opinião e liberdade de forma, liberdade de reunião e de associação, liberdade de imprensa e que ninguém pode ser privado da liberdade pessoal nem preso sem culpa formada e garantida a inviolabilidade do domicílio.

Como a opinião do povo se manifesta? O governo não cumpre a Constituição nem as suas próprias leis.

Nas fábricas, nos campos, lá onde se encontram os camponeses e portugueses que trabalham e são úteis ao país, a FIDE e GNR e a PSP a mando do governo, intervêm cada vez mais desferindo golpes de mão de castigo e dos grupos agrários fascistas, prendem espanhóis e assassina-os por vezes aos trabalhadores, os democratas, as pessoas simples e negras, pois.

Ainda recentemente a FIDE voltou a assaltar casas de cidadãos indolentes portugueses pela cidade da noite, em diversos pontos do país: comunistas Porto, Lagos, Silves, Coimbra, Estarreja, Torres Novas, Amalva de Balco, Alameda, Caralho, Matinhã Grande, Irujo e Couche.

Não Colónia o terror e a repressão continuam sendo a única maneira de saltarem ao limbo o seu domínio. A compra de novo esta realidade temos as pessoas penas aplicadas pelo Tribunal Militar

ratificação dos acordos de Paris, arrancada contra a vontade dos povos e pela pressão dos fomentadores de guerra norte-americanos sobre os seus lacaios da Europa Ocidental, no risco de uma nova guerra mundial. Com os acordos de Paris, os imperialistas pretendem «libertar» o rearmamento da Alemanha Ocidental, ao mesmo tempo que a Alemanha nazi fez de guerra e numa praça de armas avançada contra a URSS e as Democracias Populares, assim como num plano de repressão e ameaça contra as forças democráticas da Europa.

A execução dos acordos de Paris intensificou também o perigo de guerra atómica, e nos países nos franquistas alemães e direito no deixar destas armas. Como disse o Fr. Joliot-Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, o facto de a Alemanha Ocidental se ter comprometido a não instalar armas atómicas no seu território não a impedia de ac receber dos Estados Unidos os fabricados com a ajuda de Franco e Salazar em países como Espanha ou Portugal que possuem reservas de urânio. Em relação a Portugal, esta previsão é confirmada pelo viagem aos Estados Unidos de Frederico C. de Albuquerque, antigo chefe de energia nuclear, e pelos intentos preparativos para a prospeção de urânio no Continente e Colónias.

A política imperialista de preparação de guerra e de ameaça atómica esbura com a crescente oposição dos povos. O Apelo do Conselho Mundial da Paz exigindo que a energia atómica seja utilizada exclusivamente

LIBERTADEMOS OS BAILOS

«Estreitamente ligada a luta pela Paz está a luta pela libertação da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático que se encontra a ferros por ter contestado publicamente a política do governo de Salazar no problema de Goa, Assim o entende o nosso povo que as palavras de ordem já citadas acima que se exprimem «Liberdade para a C.C. do M.N.D.», «Libertação do Distrito de Goa» e «Rearmamento Alemão».

A esta luta nacional juntam-se cada vez mais patriotas da Paz e dos nossos variados grupos sociais, crendos religiosos e cretos políticos. É frequente, como o «Avante!» tem noticiado, as famílias reunirem-se para discutir cada qual os seus problemas de Go e o rearmamento alemão. Nos locais de trabalho, nos cafés, nas tabernas, nos passios de contraluzamento, por todo o lado, o povo em geral manifesta as suas vontades de ordem inscritas numa bandeira que ficará numa localidade do distrito de Évora e que terá grande sucesso: «Paz em Coia!», «Queremos a C.C. do M.N.D. em liberdade!», «Abaixo o rearmamento alemão!», «Abaixo a fome!».

Portugueses e Portuguesas! Do nós dependo o nosso futuro. Umam-nos na salvação da Paz.

de Goa no dia 12 de Abril, e 20 pessoas cujas condenações atingem mais de 100 anos de prisão sem contar as multas em dinheiro, e a falta de direitos políticos e das medidas de segurança.

Nas praças permanecem patriotas como Alvaro Cantor (este já com 6 anos de prisão) e outros, presos no Forte de São Luís. Cantor e Eng. Virginia de Moura, diligentes amados do povo, conhecidos e queridos por milhares e milhares de portugueses e portugueses com o tempo de condenação e medidas de segurança já cumpridas para o caso de Francisco Miguel, José Magre, Almeida e outros. Falado há mais de um mês de Caxias está encarcerado sem julgamento Jaime Serra e na mesma fortaleza estão de estado abalada as patriotas Georgette Ferreira, no distrito de Aveiro. Neste momento o governo prepara-se para isolar em celas individuais os patriotas mais destacados.

Quem são as vítimas da repressão salazarista? São os trabalhadores, os membros do MND, MUCJ, aderentes do MNP, os membros do FCP, organização superior e dirigente da classe trabalhadora. As vítimas da repressão fascista são operários e camponeses, médicos, professores, advogados, engenheiros e arquitectos, são cientistas e outras individualidades representativas da cultura, das artes e das letras do nosso país; são ci-

te para fins políticos, já foi assinado por centenas de milhares de jovens. Em muitos países, homens e milhares das mais diversas nacionalidades, e recentemente os franceses, tendo condenado a guerra stalinista exigindo a destruição dos reservos destas armas facto que representou também uma doce vitória para a recente Conferência Afro-Asiática, em Bandung. Milhares e milhares de acções são levadas a cabo contra o rearmamento da Alemanha Ocidental e contra as provocações de guerra dos imperialistas americanos e seus lacaios.

De 22 a 25 de Junho realizou-se em Helsinque, por iniciativa do Conselho Mundial da Paz, a Assembleia dos Representantes das Forças Pacíficas, que reuniu pessoas dos mais variados sectores de todos os países. Esta Assembleia expressou a vontade de Paz e de não guerra, e afirmou que os provocadores de guerra e de uma carnificina stalinista, exigindo por isso uma intelecção da nossa luta pela paz.

Por último o principal dos comunistas, dos democratas e dos homens e mulheres amantes da Paz é a luta contra a ameaça atómica e contra os planos dos fomentadores de guerra. No nosso país, embora muito se tenha falado, esta luta ainda não tem o impulso e a envergadura que se impõe. É preciso que todos compreendam que o risco não se trata de ameaça de guerra como os outros países da Europa, devido aos compromissos assumidos pelo governo com a assinatura do Pacto do Atlântico e a cedência de bases militares para a instalação na Europa, do norte-americanos, como eles já tem afirmado abertamente, transformaram a Península Ibérica num reduto militar. Aquilo que se chama «armamento de guerra» e armas atómicas. As nossas cidades e campos, os nossos municípios, escolas e habitações seriam devastadas em caso de guerra.

Este impulso de paz e de contenção já contribuiu cada vez mais activa para a luta geral dos povos pela Paz, a frente da qual se encontram agrários e pacifistas Unidos Soviéticos. Tinha o país perdido a sua paz, devido aos intentos preparativos e dos desejos dos imperialistas de desencadear uma guerra, esta pode ser evitada — se os povos tentarem nas suas mãos a causa da Paz e conterem esta ao fim. Os patriotas da Paz do nosso país devem multiplicar as iniciativas na luta pela Paz. Devemos exigir aos Assembleias Nacionais e do governo o rearmamento das armas atómicas, e que os nossos ministros redactivos sejam utilizados exclusivamente no progresso da guerra. Não se deve do bem estado do povo. É necessário fazer uma recolha de assinaturas para os Apelos condenando as armas de extremismo em massa, o rearmamento da Alemanha Ocidental e a criação de um sistema colectivo de segurança na Europa.

A luta pela Paz é a tarefa principal dos nossos dias e a ela devem ser chamados camadas cada vez mais vastas do nosso povo

CONTRAIAMOS OS BAILOS

NO TEIXOSO (Baira Balxo), o agrário Bernardo Cunha procurou apoderar-se das terras do povo, com a ajuda dos seus filhos, e aterrorizou os camponeses e ecutou os que por lá passavam por apressar lenha ou levar o gado a Pastar. Mas a população movimentou-se, chamamos o Tribunal e a polícia para prender os ladrões e pagar as custas do processo que se abriu lá mesmo em tribunal.

As populações devem estar vigilantes e lutar contra os crimes do terror e os pecos agrários apelaos serviços Florestais.

dados honrados de Portugal e das Colónias de todas as idades, de todas as condições sociais, ideológicas, políticas e crenças religiosas.

Que crimes cometeram estes pessoas? Anteramente contra a segurança do Estado? Tentaram alterar a ordem pública como afirmado na imprensa? Tentaram fazer o terror? Não, enquanto que deve ser sempre mascarado pelas massas. As vítimas da repressão fascista são por serem lutado por aquilo que a própria Constituição lhes concede o direito de serem lutado por uma melhor vida para si e suas famílias, por lutarem pelas liberdades, pela manutenção da Paz e pela defesa dos interesses da sua pátria e da liberdade dos trabalhadores americanos. Por tudo isto O FRO-GRAMA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUESO aponta a todos os portugueses como uma tarefa fundamental e urgente a organização dum amplo movimento de massa contra a repressão fascista, e chama ao mesmo tempo todos os homens, mulher, de a jovens a acção a fim de organizar e intensificar a luta pela revogação de toda a legislação fascista contrária as Liberdades Democráticas e pela libertação de todos os presos por motivos políticos e sociais.

Que por toda a parte se formem Comités de Amnistia, que por toda a parte lutem contra a repressão fascista.

RADIO MOSCOW



Transmite

DIÁRIO PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 ÀS 25, 30, 31 E 41 METROS.

LIBERTEMOS FRANCISCO MIGUEL!

O grande patriota Francisco Miguel, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, encontra-se preso em Lisboa, isolado, tendo terminado há muito a pena e a que foi ilegalmente condenado.

Pelo grande prestigio de que goza entre o nosso povo, Francisco Miguel, sendo a primeira liberdade de defesa Francisco Miguel e procura forjar o seu novo processo que lhe permita continuar a manobrar a imprensa indisciplinada dando a esse processo uma importância legal.

Só a luta do povo português pode salvar a vida de Francisco Miguel. Só a luta do povo português pode restituir-lhe a liberdade.

Somos o exemplo dos patriotas de BEJA que liberaram nas paredes de sua cidade 1000 assinaturas de uma «Liberdade para Francisco Miguel» das 25 P. I. S. que enviaram ao Ministro do Interior um abaixo-assinado com 357 assinaturas protestando contra o continuado encarceramento de Francisco Miguel e a libertação de ALEAZO, MONTENOR O NOVO, MOINHO DA ALFA, S. ROMÃO e BARRANÇO que se fazem contra a repressão do terror e de liberarem documentos exigindo todos a imediata libertação do seu querido conterrâneo.

Os milhares de massas obrigam os fascistas a liberar Francisco Miguel!